

O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

Off. de J. L. de F. a Soc. M. S. 2-V-1323

—1881—	ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)	PUBLICA-SE AOS DOMINGOS	ESCRITORIO	N. 89
2 ANNO	Anno ou 48 numeros, 600; semestre 300; Para fora augmenta a estampilha.	DOMINGO, 25 DE SETEMBRO	Rua de S. Damaso	

GUIMARÃES, 24 DE SETEMBRO CARTA DO PORTO

Aproxima-se o outomno. A quadra de maior calor, essa passou. Não tardarão muitos dias que tenhamos de trocar o frac leve pelos pesados casacos de peles, forrados de baeta, as calças de fina cachemira clara pelas galochas até a cima do joelho, o sapato de verniz pelos de borracha, e a bengala pelo guarda-chuva. Não é só o fato que soffre transformação; tambem os nossos costumes teem de passar por ella; por exemplo: trocar o tranquillo passeio nocturno, pelo aconchego dos cafés, especialmente pelo do Lisbonense, onde não tardarão a principiar os concertos de piano, violoncello, violino e flauta, as musicas dos jardins pelos theatros, as praias pelas reuniões familiares, etc., etc.

Se as duas estações Primavera e Verão teem encantos que attrahem e seduzem, o Outomno e o Inverno não os teem menos, para os ricos, bem entendido, porque para esses todas as quadras são bonitas, o que já não succede com o pobre, para quem o tempo predilecto é a Primavera e o Verão, isto é, o meio anno mais enxuto.

Os abastados passam sempre bem o seu tempo tanto caçando como fazendo arrebenhar cavallos nas corridas do Hippodromo; já banhando-se ou perdendo cem libras n'uma «parada» no «valete»; ainda tomando o chá em casa das familias das suas relações, entre um tiroteio de parte a parte, de ditos espirituosos, ou arriscando a vida em alguma conquista amorosa; assim como assistindo á representação d'uma opera como a «Africana» ou o «Fausto», commettendo muitas vezes a injustiça de patear uma cantora que incorreu no «crime», ao apresentar-se em scena, de se não sorrir para elle.

Os mais desfavorecidos da fortuna passam pelas estações do anno como por uma pessoa desconhecida: para elles, o casaco que traziam no Verão é o que usam no Inverno. Sempre que precisam de fazer um fato, pedem sempre uma fazenda que sirva para as duas quadras, isto é, um pouco compacta. O seu cuidado é trabalhar sempre, e só quando chega um dia santificado, é que elle deseja passar algumas horas alegres. Assim, pois, passa os dias invernosos nas tabernas jo-

gando as cartas com o inseparavel copo do maduro ao lado, e as noites nos theatros das Variedades ou da Trindade, fazendo uma ceuleuma de aformentar os vizinhos que habitam n'aquellas immedições; os dias de verão passa-os nos arraiaes, e na falta d'esses em alguma tasca dos arrebaldes da cidade, saboreando, debaixo d'uma ramada, um refrigerante vinho verde acompanhado d'uma salada de alface, colhida na occasião, e a loira posta de peixe frito com seus raminhos de salça por enfeito.

Já que acima me referi a theatros, sempre direi que o nosso theatro lyrico este anno se sentiu das «rechidas» de dois annos seguidos, e por conseguinte trata de se «agasalhar» o mais que pôde, trancando as suas portas por causa das «correntes d'ar» do maestro Reparaz, que lhe tem infligido taes «coiza» a ponto de na presente época não poder receber as «suas relações». Não concorreu menos para a *phytisica* que se lhe está a declarar, a *mésinha* que lhe ministrou o snr. Thomaz Antonio d'Oliveira Lobo, quando era governador civil d'esta cidade.

Se o snr. conselheiro Thomaz Ribeiro o não salva, receitando-lhe aquelle *antidoto* que o governo possui, e que é o que tem conservado com aquelle *frescor de vitalidade*, que todos conhecemos, o theatro de S. Carlos de Lisboa, não sei em que hão-de passar as longas noites de inverno as pessoas que se entretinham nos excellentes *serões* passados no *seio* de tão amaveis italianas.

E agora, fallando sério. Parece incrível que uma cidade como o Porto, que conta hoje 150:000 habitantes, conserve fechadas as portas do seu primeiro theatro! O theatro lyrico de Lisboa, se me não engano, tem 18:000\$000 reis de subsidio; porque motivo se não restitue ao theatro de S. João a insignificancia, comparativamente de 4:000\$000 que o subsidiavam, e que uma má medida da gerencia do snr. Thomaz Lobo, fez desviar para a fundação de uma instituição que até agora não luziu?

Se era necessaria aqui uma escola de alumnos marinheiros, corresse com as despesas da sua installação o respectivo ministerio, porque isso revertia em proveito da nossa decadente marinha de guer-

ra, mas nunca se tirassem os direitos que teem os habitantes d'uma cidade tão importante como esta, e onde se contam aos milliares os amadores da boa musica, de terem o seu theatro lyrico fechado.

Estou certo que o snr. Thomaz Ribeiro se terá já lembrado de representar para que se restituam a esta cidade as regalias a que não só tem jus a cidade de Lisboa, porque o snr. governador civil decerto não será tão inimigo da musica, como o seu antecessor, para assim descurar d'este assumpto; e reforçam estas minhas supposições o saber-se que si exc.^a é um dos nossos primeiros poetas contemporaneos, e que, por consequencia é muitas vezes na musica que elle vae procurar a inspiração com que tanto tem enriquecido o seu glorioso estro.

O Porto, na sua ainda curta administração, já lhe deve importantes serviços, e é muito de esperar que se torne credor a exc.^a de mais este que, pela sua essencia, é talvez um dos mais importantes.

ALDYSIO DE CUNHA LEITE.

Infamia!

Não só são infames aquelles que praticam más accões, senão tambem os que fazem correr boatos falsos, para beliscar o credito ou a reputação de pessoas estranhas. Miseraveis ou imbecis, não teem coragem para mais, arrancam do estomago a peçonha que lá agglomeram para poderem corromper e dilacerar aquelles que odeiam, por serem os seus Cabrions involneraveis.

Ha dias o snr. padre Manoel Antonio de Sá, cura de S. Sebastião, querendo entreter os circunstantes e dar-lhe alguma novidade, disse em algures que um ecclesiastico d'esta cidade já tinha batido n'um nosso amigo, e que breve apanharíamos nós. . . .

E' falso, e o snr. cura mente como o mais vil dos gallegos!

O facto passou-se da seguinte forma: Havia n'esta redacção um artigo particular para ser publicado no jornal, emprazando uma senhora viuva e o seu padre capellão a fazerem uma declaração. Fosse como fosse transpirou lá fóra a noticia da proxima publicação e o reverendo que via n'ella um vexame para o seu character e a sua reputação, procurou esse

la sua agencia. Os carreiros são os que estão a fazer o seu S. Miguel: cascos para um lado, cascos para o outro, ora trazendo-os cheios para as vendas, ora levando-os para a aldeia a encher. Fazem agora a sua independencia...

Não sei se chegou ao teu conhecimento a noticia que correu da morte do snr. Antonio Rodrigues Sampaio, redactor da *Revolução de Setembro*. Se chegou não acredites que é falsa, porque eu já recebi um telegramma d'um meu amigo de Lisboa, dizendo-me que o antigo frequentador do botiquim do Pepino de Cima do Muro, no Porto, simplesmente foi atacado de uma paralyisa, mas que á força de vesicatorios, já está melhor.

Estimo-o, porque sou um admirador da fecundidade d'aquelle talento.

Emquanto á crise é que o meu amigo e correspondente me não diz nada. Provavelmente, succede o que se previa logo depois que este governo tomou as redeas da nação. Recompõe-se o ministerio, ficando tudo como estava e havendo só differença nas caras e nomes dos ministros: entra o snr. Fontes, obrigado pela força das circumstancias, e depois fica salva a patria, até que elle tenha outra providencial dôr de dentes.

Isto vae tudo assim, entretanto que o meu partido—o da salvação publica, que é o republicano—não pôde ensinar a esta gente como se governa e salvam as nações, sem ser preciso andar a fazer substituições de ministerios ou de homens a cada momento. Bem sabes que eu em republicanismo sou d'um canelo, e então desculpa-me este desabafo. Cada um é para o que nasce... e acabou!

Sempre teu amigo

Manaca

COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Vi o seu muito lido e acreditado jornal n.º 87 e li n'elle um communicado que diz respeito a uma questão que houve entre os mezarios de Nossa Senhora do Porto d'Ave e duas doceiras de Guimarães.

Na verdade, quem pôde tomar a sério um escripto assignado por uma mulher que já falleceu ha mais d'um anno? Só se Anna Rosa de Jesus veio do outro mundo de proposito assignar-se como authora d'uma coisa que se ella fosse viva nunca se publicaria, porque ninguém lhe tirava o logar. Demais ella morreu de 40 annos e por conseguinte não podia ter o logar ha 60.

Se os mezarios beneficiaram e protegeram a doceira que no communicado dizem principiou este anno, é porque tinham conhecimento que ella era sobrinha da fallecida Anna Rosa de Jesus, e que já a tinham visto alguns annos com o seu tableiro montado, embora fosse por conta de sua fallecida tia. E' filha de doceira, sobrinha de doceira e doceira foi desde

pequena, por conseguinte não principiou este anno, como diz a sujeita ou sujeito que se queixa no engraçado communicado. O que peço é que rezem um Padre Nosso e uma Ave-Maria por alma d'aquelle que já não existindo, ainda teve quem a fizesse assignar um escripto, de que passou como authora.

Um seu assignante.

AGRADECIMENTO

Antonio José Dias Pereira e Boaventura da Costa Caldas, das Caldas de Vizella, summamente penhorados para com os ill.^{mos} e revd.^{mos} snrs. abbade de S. João de Vizella, padres Joaquim José Gomes, Antonio José Barbosa Pinto Veiga, Luiz Gonçalves da Costa, João de Castro Meirelles, José d'Oliveira Guimarães e minuristas e aos illustrados abbades de Guardizella e Figueiras pela sua assistencia e sermões á festa que no dia 8 do corrente se realisou na igreja de S. Miguel das Caldas, agradecem por este meio a tão respeitáveis sacerdotes a sua assistencia a essa solemnidade e acto religioso que procuraram ser o mais esplendido possivel.

Maior se torna o seu agradecimento e mais profunda a sua gratidão por saberem e ser de todos conhecido que á realisação d'essa festividade, resultado d'um voto feito em occasião afflictissima á Santissima Virgem, se oppoz tenazmente o reverendo abbade da freguezia de S. Miguel das Caldas, o snr. João Evangelista da Costa Veiga e seus amigos, empenhando-se para com todos os seus collegas para não assistirem á mencionada festividade, e por desgraça ou que melhor nome possa ter, na distancia de 40 kilometros, de tantos ecclesiasticos convidados e tantos com promessa de assistir, sómente compareceram aquelles dignos sacerdotes a quem ag adecemos!

Por nossa fortuna os muito respeitáveis abbades de Guardizella e Figueiras não annuiram aos empenhos e ameaças para não virem ao pulpito, como o conseguiram com o snr. abbade dos Gemeos que havendo-se compromettido, se escusou, porque acontecendo com elles o mesmo, a festividade ficaria incompleta por falta de prégadores!

A festa realisou-se com esplendor contra a vontade e deligencia do snr. abbade e seus collegas, chegando a faltar a chave do Sacrario, do que na vespera o devoto fóra prevenido aconteceria, o que transmittido ao encarregado da festa, se preveniu e adrede veio de Guimarães um honrado sacerdote para diser missa e consagrar a sagrada hostia!

Esta festividade deu e dará muito que fallar e muito longe iria, porque não apparecendo na igreja o reverendo abbade e sem se saber da chave do Sacrario teria o Santissimo Sacramento de ir em precisão depositar-se na igreja de S. João das Caldas; mas felizmente isto não se deu porque um collega e amigo do snr. abba-

de, chegado á ultima hora para vêr, obteve que a chave apparecesse onde tantos e por tantas vezes havia sido procurada inutilmente.

O respeitavel publico ajuizará se este proceder podia ser esperado d'um sacerdote, d'um pastor da igreja, encarregado de edificar suas ovelhas pelo exemplo e pela exhortação.

Igualmente agradecemos ao illustre padre Eugenio, mestre da capella, o quanto concorreu para o bom desempenho d'esta festividade, e ao amigo José Joaquim de Lemos o quanto nos coadjuvou.

Caldas de Vizella, 12 de setembro de 1884.

Antonio José Dias Pereira.
Boaventura da Costa Caldas.

CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Coimbra, 22 de setembro de 1884

Eis-me de novo, eis-me ainda!

A vingança mesquinha e sordida, é attributo das almas vis; mas o combate leal e franco, é desculpavel e até honroso, se fatalmente queimou a lingua, porque a sua natureza feminina ou egoista, e orgulhosa, lhe não consentiu a prudencia de reflectir e esperar que o asepipe arrefecesse; não foi mal feito para castigo.

Chamamos, e havemos de chamar contra meia duzia de individuos que se juntam lá para os lados de Fóra de Portas; ainda a semana passada apontamos uma desordem, e agora temos a lamentar outra que não fez tanto barulho mas causou mais prejuizo.

Pois que um pobre velho que estava presenceando o caso levou um emporrão que cahiu e quebrou uma perna. Uma senhora que estava a uma janella por apitar e pedir soccorro foi insultada alta e poderosamente; finalmente isto é um nunca acabar!... Todos os dias ha mais ou menos.

Agora pedimos ao muito digno commissario de policia que quando lá chegarem d'estes sujeitos lhe dê o competente andamento, porque ha tal menino n'aquelles sitios que diz: «não tenho que fazer, faço um banzé prendem-me vou para a cadeia e lá dão-me de comer». Agora o homem ficou com a pena quebrada impossibilitado de ganhar a vida; quem o sustentará! A caridade? á ordem de um bebado.—A senhora ficou envergonhada á ordem de outro bebado etc.

Devia aqui citar-lhe os nomes mas não o faço, pouco me custa, podem fazel-o-hei para a seguinte, se continuarem na mesma rotina.

O collega *Pena Aguda* não larga o Jóqi do Ave; elle lá tem as suas razões; mas o collega *Pimpolho* tambem terá as mesmas; resta sabermos isso para tambem dizermos alguma coisa.

As formigas que nos restam cá na terra já lhe andam na pista. Se o agarram, oh! cêus tremam que não sei o que por ahí irá...

Não se realizou a rifa que mencionamos no domingo porque os caloteiros são muitos, e não se pôde fazer sem se receber o dinheiro todo.

Até á semana.

Gaipeiro.

ANNUNCIOS

HISTORIA E VIDA

DE

S. GUALTER

CONTENDO: As principaes peripecias da sua vida, a fórma como elle fundou o seu convento, como applanou as questões dos fundadores do convento de S. Francisco do Porto, o roubo que a collegiada intentou fazer do seu corpo e uma extensa e minuciosa relação dos muitos e assombrosos milagres que operou em vida e depois de morto.

A' venda na Typographia Social e em diversas lojas.

PREÇO. . . . 20 REIS

MODISTA JOSEPHINA BRANDÃO

7=RUA DE S. DAMASO=9

N'este atelier fazem-se vestidos, chapéus de todos os feitios para senhora, e criança, executando-se sempre pelos ultimos figurinos, por preços modicos e garantindo-se assim toda a perfeição e esmero.

Na mesma casa se encontra á venda todas as confecções precisas a saber: cascos para chapéus plumas, grinaldas, palhas de fantezia de todas as côres, emblemas de diferentes gostos, e muitos outros artigos precisos.

Tambem se toma conta de toda e qualquer encomenda para fóra da terra, que se executa com a maior pontualidade e perfeição.

Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, torna-se recommendavel pela sua efficacia na cura de qualquer molestia, além da sua barateza e da vantagem de não precisar resguardo de bocca.

Cura a inflammação dos olhos, para o que tem sido quasi milagroso; tira as cataratas e reforça a vista; cura radicalmente as feridas chronicas, o humor frio, as empigens, feridas provenientes do venerio, esquentações e faz nascer e fortifica o cabelo.

Vende-se na rua de S. Paio, largo do Anjo n.º 48 e 50 e na rua da Rainha n.º 102, em Guimarães.

Preço=Uma onça 100 reis. Em caixa propria 110 reis.

Ensina-se gratis a maneira de o aplicar.

Vidraça para exposição

Quem quizer comprar uma, quasi nova, pôde dirigir-se a esta redacção, que se dirá quem a vende.

Tambem se vende a armação completa para uma loja grande, com mostrador e vidraças de grandes vidros.

NA officina e armazem de moveis, de Antonio José Baptista Guimarães, á rua da Rainha n.º 44, toma-se conta de qualquer obra, que se faz com a maxima pontualidade. Tambem se compra vende e troca toda a qualidade de objectos concernentes á arte.

MOUTINHO

LARGO DE S. SEBASTIÃO

Participa ao publico em geral e em particular aos snrs. consumidores, que tem um deposito de tubos de grés de todos os diametros e amostras de azulejos de todas as qualidades e gostos, o que vende pelo preço da fabrica.

===

Tambem previne que acaba de receber um lindo e variado sortido de fazendas para vestidos, chitas de todos os preços, a principiar em 60 reis e muitos outros artigos de novidade, assim como uma collecção MODELO dos mais lindos LENÇOS DE SEDA.

MACHINAS

A VERDADE SEM REBUÇO!

LUIZ José Gonçalves Basto, proprietario do conhecido estabelecimento de fazendas brancas e objectos de moda á rua de S. Damaso, tem á venda uma collecção abundantissima de papeis pintados em os mais aprimorados gostos, uma dita de bellissimas galerias para reposteiros e, finalmente ainda outra de machinas das mais recommendaveis a familias, alfaiates, costureiras, e sapateiros.

E' sabido que o annunciante prima sempre e progressivamente, em ter e vender as machinas dos mais laureados authores, dos mais solidos resultados e dos mais importantes melhoramentos, mas não obstante isso e com relação a estes, aqui deixa declarado tel-as com canelleiro automatico e com pedal de pendula.

D'estes dous, além d'outros melhoramentos as apreciaveis e não pequenas vantagens são: — Encher as canellas perfeitamente sem o auxilio dos dedos da mão e facilitar o trabalho a qualquer débil criança ou pessoa mesmo enferma, sem detrimento de saude!!

PREÇOS

Papel, desde 80 a 1\$800.

Galerias, desde 1\$800 a 2\$250.

Machinas, desde 10\$000 a 60\$000.

No mesmo estabelecimento, e como mais alta novidade, se vendem igualmente as maravilhosas machinas de fazer meia, que constituem um optimo thesouro para quem se dedique á manufacturação de tal artigo, mórmente sendo d'elle exportador, e bem assim se concertam as de todo e qualquer systema, para o que está sufficientemente habilitado por instrucções tomadas na capital.

Venham, pois: venham que ninguem no tocante ao annunciado lhes satisfaz mais amplamente os seus desejos e, o que é mais attrahente, por preços inquestionavelmente baixos.

TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais escolhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:

Romances, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de senhorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancellas, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.